

DECISÕES DE INVESTIMENTO: O CRESCIMENTO DAS APLICAÇÕES EM RENDA VARIÁVEL, NO BRASIL, DE 2014 A 2019.

Autores:

Caio Tássio Andrade Pires, caioandrade42@hotmail.com, Economista, Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Alivinio de Almeida, alivinio.eckdn@gmail.com, Prof. Dr. Economia, Univ. Federal do Tocantins (UFT).

RESUMO

O investimento é o comprometimento de dinheiro por um período de tempo, visando pagamentos futuros que irão compensar o processo decorrido. Existem investimentos mais conservadores, conhecidos como renda fixa, que possuem rentabilidade menor, como os fundos de governos, poupança, previdência. Existem, também, investimentos mais arriscados, como ações, fundo de investimentos e câmbio que compõem os investimentos de renda variável. Durante o período de 2014 a 2019, observou-se um crescimento elevado das aplicações financeiras em ativos de renda variável, tidos como mais arriscados. O presente trabalho tem o objetivo de analisar os fatores determinantes que contribuíram para tais crescimentos desse tipo de investimento no Brasil. Os dados foram coletados em sites importantes como B3, Anbima, CVM, entre outras fontes. O estudo mostrou que, de fato houve aumento desses investimentos em renda variável, independente da oscilação que apresentaram. Uma mescla de fatores como a variação da taxa de juros básica e os avanços na acessibilidade nas plataformas financeiras impulsionaram a alocação de recursos para tais ativos. Neste sentido, esta pesquisa buscou ressaltar a importância desses detalhes que promoveram o crescimento do mercado financeiro de renda variável no Brasil, entre 2014 e 2019.

Palavras Chaves: Renda variável. Investimento. Risco. Taxa Selic.

1 INTRODUÇÃO

Investimentos financeiros são a forma de fazer o dinheiro trabalhar por conta própria, diante da necessidade de remunerar o capital ocioso e empregá-lo de forma mais produtiva. Essa troca gera ao empréstador um acréscimo ao valor original, fazendo com que o montante inicial retorne acrescido de juros. Existem opções de investimentos que são mais conservadoras e, outras, que possuem maiores riscos. No Brasil, em um passado recente, tem-se observado um crescimento na diversificação de investimentos, no sentido daqueles que carregam maior risco.

Os investimentos financeiros podem ser divididos em dois grupos: o investimento no mercado de renda fixa; e, aquele realizado no mercado de renda variável. O primeiro é previsível e baseado, principalmente, na taxa básica de juros. O segundo é volátil e de baixa previsibilidade, podendo auferir grande rentabilidade ou, até mesmo, grande prejuízo.

A taxa básica de juros brasileira (SELIC) é o principal lastro para investimentos em renda fixa. No período 2016-2019 ela decresceu, implicando a queda da rentabilidade dos investimentos em renda fixa. Diante disso, os investidores passam a considerar os benefícios da diversificação de investimentos e o investimento em aplicações financeiras de maior risco.

As operações, no mercado de renda variável não estão, necessariamente, atreladas à Selic e, sim, às oscilações de preços no mercado de capitais, podendo oferecer rentabilidade superior àquela taxa. Dentre elas encontram-se o investimento em ações, em commodities, em derivativos, em moeda e em fundos de investimentos.

Diante essa evolução, torna-se relevante analisar o comportamento dos investimentos nos mercados de renda variável e identificar os elementos que impulsionam o seu crescimento, mesmo considerando riscos mais elevados. Dada a diversidade de ativos disponíveis nos mercados de renda variável, na presente pesquisa optou-se por estudar, especificamente, os investimentos no mercado acionário e nos fundos de investimento. Considera-se que sejam os mais expressivos nas alocações de recursos em renda variável.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo analisar os elementos que impulsionaram o crescimento dos investimentos financeiros em renda variável, tendo como base as aplicações no mercado acionário e em fundos de investimentos, realizadas no Brasil, entre 2014 e 2019.

2.2 Objetivos Específicos

- Dimensionar o volume de aplicações e de recursos financeiros no mercado acionário e em fundos de investimentos, realizados no Brasil, entre 2014 a 2019;
- Caracterizar os mercados de renda variável, identificando os ativos disponíveis para investimento e sua relação com a taxa de juros básica da economia;
- Analisar a relação entre o crescimento da renda variável, com os aspectos políticos do país.
- Demonstrar a importância do crescimento das corretoras de investimentos ao acesso a diversificação nos investimentos e crescimento da renda variável no país.

3 METODOLOGIA

A pesquisa, primeiramente, concentrou a discussão na dimensão conceitual que envolve o investimento no mercado de renda variável, considerando a relação risco-retorno. Em seguida, levantou dados secundários quantitativos, como o volume de aplicações financeiras, número de investidores e remunerações pagas pelos principais ativos de renda variável, quais sejam o mercado acionário e o de fundos de investimentos (ação e multimercado). Finalmente, analisou a evolução dos números e concluiu sobre a dinâmica do mercado de renda variável no período.

Vale observar que o estudo se limita ao ano de 2019 porque no ano seguinte (2020) a economia mundial foi assolada pela pandemia do COVID19 e isso alterou o comportamento

dos investidores de forma significativa que ainda merece ser compreendido em estudo posterior.

4. REVISÃO DA LITERATURA

4.1 Investimentos Financeiros

O investimento é o comprometimento de dinheiro por um período de tempo, visando pagamentos futuros que irão compensar o processo decorrido; os investimentos podem ser realizados por um indivíduo, ente governamental, fundo de pensão ou organização (TORRES E BRAVOS, 2014, p. 2).

Ao realizar um investimento financeiro, é preciso identificar algumas metas, tais como: o tempo no qual o capital será investido, o objetivo do investimento, o risco a ser tomado, o cenário econômico atual, o tipo de investimento, entre outros aspectos (TORRES e BRAVOS, 2014, p.2).

Segundo Francis (1991) os ativos financeiros podem ser agrupados em algumas classes, de acordo com o seu prazo de vencimento ou tipo de rendimento que pode ser fixo ou variável. A classificação mais comum no mercado financeiro para seus ativos considera os seguintes grupos:

- Ativos de renda fixa de curto prazo: esses ativos pagam juros pré ou pós-fixados sobre um valor definido. A maior parte deles, no Brasil, tem vencimento em um ou poucos meses. São exemplos: cotas de fundos de renda fixa, títulos de curto prazo do governo federal (LTN, LFT, etc.), caderneta de poupança, CDB, comercial papers, entre outros;

- Ativos de renda fixa de longo prazo: representados predominantemente pelos títulos de dívida do governo e das empresas para prazos mais longos, geralmente vários anos. São exemplos: ações, debêntures, Notas do Tesouro Nacional, C-Bonds, entre outros;

- Ativos de Renda Variável: são ativos cuja remuneração não é previamente conhecida ou indexada. São exemplos: ações, contratos de opções, contratos futuros em geral, ouro, dólar e outras moedas.

Nesta pesquisa se tratará apenas de dois ativos específicos: os fundos de investimentos de renda variável e as ações negociadas no mercado acionário.

Tem-se como definição de que um Fundo de Investimento é um condomínio de investidores, uma comunhão de recursos de conjuntos de investidores sem limite máximo de participantes (FORTUNA, 2011, p. 551).

É feita a captação de recursos dos mesmos, com o objetivo de obter ganhos financeiros, aplicando estes recursos no mercado financeiro, sempre potencializando a rentabilidade do capital de cada investidor. Além disso, os fundos são geridos por uma empresa, as obrigações são iguais para cada investidor e os recursos são administrados por profissionais especializados. Assim, facilita e poupa tempo do investidor menos experiente.

4.2 Mercado Acionário e o Fundo de investimento em renda variável

Na renda variável não existe a certeza do comportamento do ativo, o mesmo pode caminhar tanto para mais como para menos do momento inicial da aplicação. Normalmente, esse tipo investimento tende a trazer rendimentos mais robustos no longo prazo devido à sua relação risco-retorno (MOREIRA 2019).

Ao investir em renda variável, o investidor está aportando recursos em um título patrimonial, e a sua rentabilidade dependerá dos resultados futuros da empresa em que se está investindo. Nesse modelo, a empresa que capta os recursos não tem nenhuma obrigação de devolver ou recomprar o título. No mercado, o exemplo mais conhecido de investimento em renda variável são as ações (CVM,2018).

De acordo com Felipe Moreira (2019), as ações são títulos representativos da fração mínima do Capital social de uma empresa. Ao adquirir ações, você passa a integrar o quadro societário da instituição, tornando-se dono dela na proporção dos títulos comprados. São elas, comercializadas via Bolsa de Valores.

A Bolsa de Valores, conhecida como B3 (Bolsa, Brasil, Balcão) é o mercado em que se negociam as ações. Nesse ambiente de negociação, é possível vender e comprar os títulos emitidos por empresas de capital público, privado ou misto. Para que isso seja possível, você conta com o auxílio de uma corretora e de analistas de investimento (OLIVEIRA,2019).

No Mercado de Ações as pessoas e empresas compram e vendem ações, que representam uma fatia de propriedade de uma empresa. O nível mais básico, o "mercado de

ações" simplesmente se refere ao mercado abstrato que comercializa a propriedade de empresas (MURPHY, 2011).

Há a opção de fazer investimentos individualmente, isso é adquirir as ações diretamente, utilizando as Corretoras como intermediárias. Para fazer uma operação como essa, usamos uma ferramenta chamada *Home Broker*, que é o meio pelo qual os investidores negociam ações, opções e minicontratos enviando ordens de compra e venda pelo site da corretora, podendo fazer isso via internet, sem precisar sair de casa, do trabalho ou de onde estiver (FUSCO, 2013).

Os fundos de investimento, por sua vez, representam outra opção de renda variável. São compostos por um conjunto de títulos — em sua maioria, ações — escolhidos por instituições financeiras, com o intuito de realizar investimentos fazendo uso do dinheiro de acionistas interessados no fundo. A vantagem desse método é a diversificação integrada, ou seja, se uma ação do fundo apresentar queda, o impacto não será tão significativo devido à quantidade de outras ações existentes no fundo. Tais fundos geralmente são administrados por empresas especializadas em investimentos, dando maior garantia ao investidor, porém, são cobradas taxas pela administração desses (PINHEIRO, 2008).

Existem várias categorias de fundos de investimento que são divididas em duas grandes classificações, os de renda fixa e os de renda variável e, como complemento os abertos e fechados. Os Fundos de Renda Fixa, são aqueles que, em sua maioria, são compostos por aplicações em títulos, tendo uma taxa de retorno fixa. Há possibilidade de haver fundos de renda fixa com um retorno variável, com uma parcela menor de sua composição, sendo eles, ações ou títulos. Os Fundos de Renda Variável são aqueles que dependem do desempenho do mercado, sendo eles aplicações em ações e ou títulos, cuja taxa de retorno é variável (FUSCO, 2013)

Nos fundos há taxas que podem ser cobradas pela administração das carteiras de investimento, pela performance em relação aos objetivos de rentabilidade definido pelo Estatuto Social do Fundo e pela entrada ou saída do investidor, quando solicitar o resgate de suas cotas (FUSCO, 2013).

Para o investidor iniciante, a forma mais simples de começar a investir em renda variável é por meio de um fundo de ações. Dentre outras vantagens, esse tipo de investimento está sujeito a regras de tributação mais favoráveis do que a dos demais fundos e da renda fixa (CAMPGNARO, 2018).

4.3 Plataformas de investimentos financeiros

As Companhias Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários (CCTVMs), ou simplesmente Corretoras de Valores, têm como principal função realizar a aproximação entre compradores e vendedores de títulos e valores mobiliários, fazendo a intermediação com bolsas de valores e de mercadorias.

De acordo com o relatório bancário de 2018 elaborado pelo BACEN, ao final da primeira década dos anos 2000, algumas corretoras adaptaram seus modelos de negócios com o lançamento de plataformas de investimentos na internet, passando a oferecer, além de ações, diferentes tipos de instrumentos financeiros, como títulos de renda fixa, seguros e cotas de fundos de investimento. Tal estratégia visava à diversificação das fontes de receitas e à ampliação da base de clientes. Essa alteração de modelo de negócios também era de interesse dos bancos que passaram a ter nas plataformas de investimentos uma alternativa para expandir suas captações para além de sua base de clientes.

Uma grande vantagem das corretoras em relação aos bancos é que elas disponibilizam diversas opções de investimentos oferecidas por várias instituições financeiras. Os bancos costumam restringir as ofertas aos seus próprios produtos para os segmentos de menor renda (CAMAEGO, 2017).

Vendendo a facilidade para investimentos que vão da renda fixa até a compra de ações ou debêntures de companhias, o mercado de corretoras independentes tem basicamente como desafio fazer com que o brasileiro esqueça a poupança como principal destino de suas economias. Até o fim do ano passado, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), 88% dos investimentos brasileiros estavam na poupança, ao passo que apenas 5% estavam em títulos privados e 4% em fundos de investimento (MORAES, 2019)

Além de democratizar o acesso aos ativos, as plataformas também educam financeiramente o cliente. Por meio de suas ferramentas tecnológicas, elas incentivam o investidor a escolher os produtos com que mais se identifica. É prioridade deixar claras as opções e explicar qual é a volatilidade, o risco, a liquidez e o horizonte de tempo de cada produto. (ARROYO, 2019).

Além disso, pode-se destacar nesta pesquisa os avanços tecnológicos que trouxeram facilidades, acessibilidade e agilidade na hora de investir. O relatório Bancário elaborado pelo Banco Central (REB 2018) também destaca que as captações intermediadas são uma manifestação no mercado doméstico da migração da prestação de serviços financeiros para o ambiente digital, processo que tende a se intensificar na medida em que avanços tecnológicos reduzem a necessidade de contato físico entre cliente e instituição. Quanto mais intenso esse processo, mais a internet funcionará como sucedânea de redes de agências.

Assim, os avanços tecnológicos tendem a propiciar quedas às barreiras de entrada nos mercados de serviços financeiros, fomentando a competição e demandando o incremento da eficiência das instituições financeiras para a sobrevivência em um ambiente mais competitivo. Efeitos da diversificação dos canais de distribuição de instrumentos de captação de instituições financeiras (BACEN 2018).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentam-se, a seguir, os principais resultados obtidos na pesquisa e algumas observações sobre eles.

5.1 Importância da Selic para os investimentos financeiros

Moreira (2018) ressalta que quando a taxa Selic é alterada, a rentabilidade de investimento de renda fixa ou que tenha seu indexador a Selic, acompanha junto com ela a mudança. Isso se aplica para Letra de Crédito Imobiliário (LCI), a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e o Certificado de Depósito Bancário (CDB), além de outros títulos privados pós-fixados, como o Tesouro Selic.

Paraná Banco (2018) afirma que se tratando do mercado acionário, de renda variável, a SELIC afeta o desempenho da economia como um todo, e isso influencia a demanda de produtos, lucro das companhias, preços dos aluguéis, entre muitos outros fatores que podem significar uma performance melhor ou pior do mercado de renda variável. Assim, uma queda na SELIC sinaliza uma tentativa de aquecer a economia, o que pode resultar em desempenhos melhores das empresas e valorização de seus papéis. Além disso, a renda fixa passa a pagar menos, o que pode levar alguns investidores à bolsa de valores, em busca de rendimentos maiores. Conforme a demanda aumenta, o preço das ações tende a subir.

Desta forma, com a taxa básica de juros em queda no Brasil, propicia uma fuga de capitais para investimentos mais rentáveis e o que tinha disponível e com relativa maior facilidade em investimento era o mercado de renda variável, que passou a apresentar crescimento nas aplicações e também em muitos casos, alta rentabilidade, satisfazendo os investidores.

Para melhor análise, por meio de dados obtidos no portal do Banco Central do Brasil, apresenta-se, no Quadro 1, o histórico da taxa básica de juros, a Selic, no Brasil dos anos 2014 até o final de 2019. Com ela ficará mais quando a poupança deixa de ofertar o rendimento de 0,5% ao mês + TR (em média 6,5% ao ano).

Quadro 1 - Evolução Taxa Selic

Reunião – COPOM	Taxa SELIC
Data	% a.a.
03/12/2014	11,65
25/11/2015	14,15
30/11/2016	13,65
06/12/2017	6,9

12/12/2018	6,4
11/12/2019	4,4

Fonte: Banco Central 2020,

A caderneta de poupança e não só ela, mas a maioria dos investimentos de renda fixa atrelados a SELIC deixa de ser um investimento com boa rentabilidade e piora ainda mais com a inflação do ano de 2019 que foi de 4,31% de acordo com IBGE. Assim os investidores passam a olhar cada vez mais com bons olhos outros investimentos, além da renda fixa.

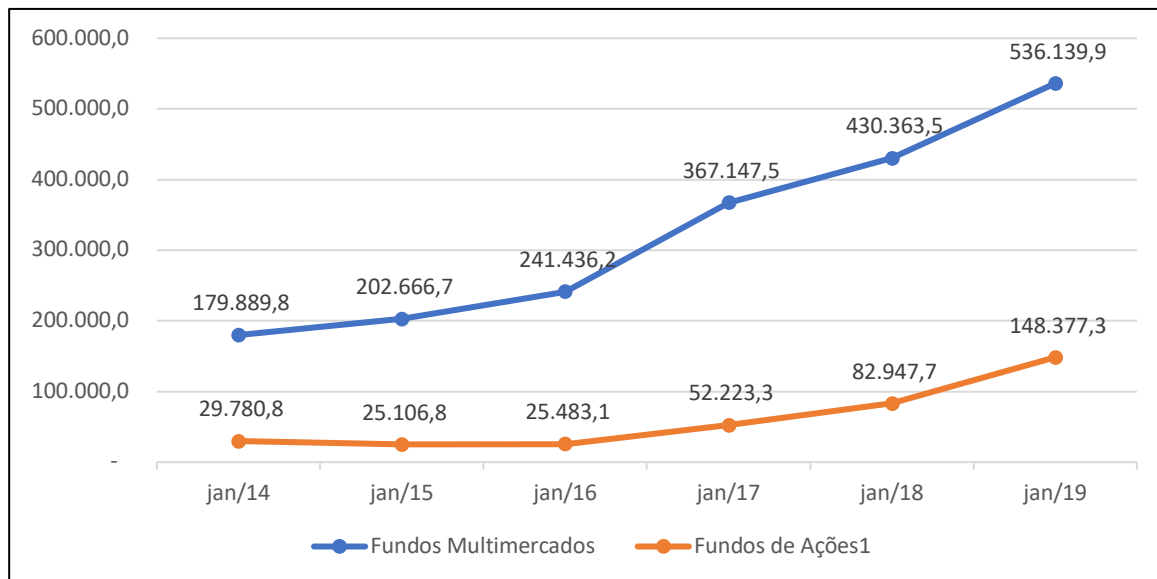
O valor que o investidor irá receber dependerá da saúde financeira da empresa, da estabilidade econômica ou do próprio mercado financeiro. Assim, como os preços das ações sofrem alterações a todo momento, não é possível definir com antecedência o quanto será distribuído aos acionistas. O ano de 2019 foi o de maior estabilidade econômica dentro da margem desta pesquisa (2014 a 2019) e não é de se estranhar ser justamente este ano, o que apresentou maior seguridade aos investimentos de renda variável, maior rentabilidade e maior realocação. Caso contrário, tais investimentos seriam direcionados a investimentos conservadores.

Com a economia caminhando para estabilidade a partir do ano de 2016 e com a queda da taxa básica de juros, investimentos nos fundos de renda variável passaram a ser mais valorizados e procurados.

5.2 Crescimento dos investimentos em renda variável

Quando observamos o patrimônio líquido dos fundos, sem distinção de classe do investidor, sendo ele *private*, alta renda ou varejo (comum), para os 2 tipos de fundos observados, temos a seguinte apresentação no Gráfico 1.

Gráfico 1 Patrimônio dos fundos de investimento no Brasil, 2014-2019



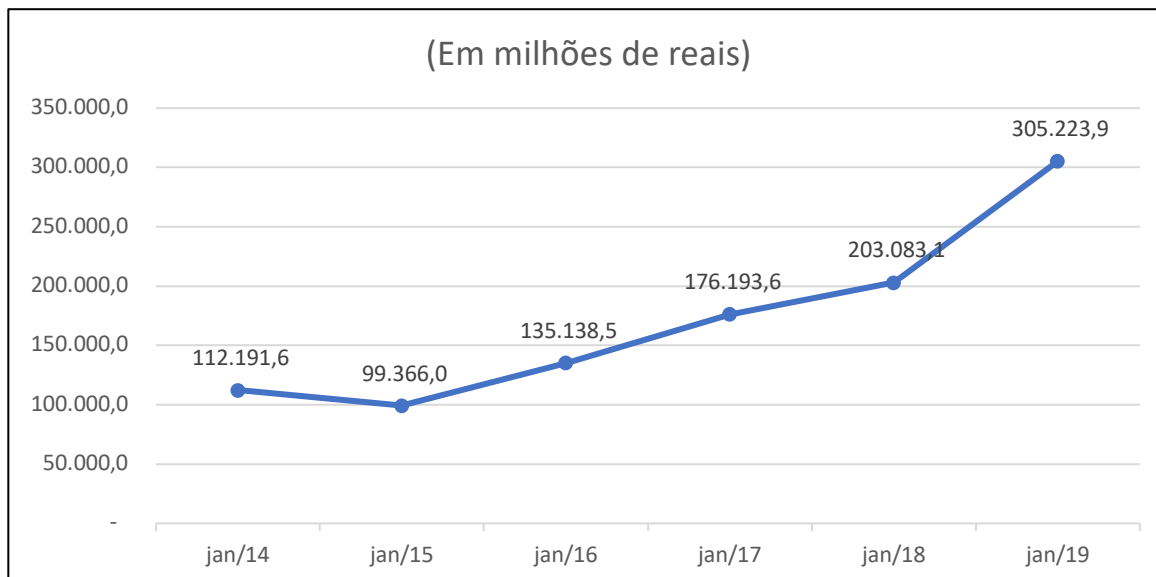
Fonte: ANBIMA, 2020 - BOLETIM DE DISTRIBUIÇÃO 2019

Na conclusão dessa análise, temos um crescimento quase 400% no patrimônio dos fundos de ações e um crescimento de aproximadamente 300% no caso do fundo multimercado.

O crescimento da demanda por ações também ocorreu de forma direta, não apenas via fundos. Em 2019, segundo o levantamento divulgado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) o volume do varejo em Bolsa subiu de R\$ 58 bilhões para R\$ 84,4 bilhões (DAVILA, 2020).

Olhando apenas o total de ativos, sem distinção de público *private*, alta renda ou varejo, os investimentos no mercado acionário, feito de modo direto revelam o seguinte comportamento conforme revela o Gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2 – Investimento em ações, Brasil, 2014-2019



Fonte: AMBIMA, 2020 - BOLETIM DE DISTRIBUIÇÃO 2019 (Pag 3, PL por ativo)

O Ibovespa é, atualmente, a maior carteira de ações do país, sua oscilação de pontos de um dia para o outro representa em média a rentabilidade diária dos papéis das empresas que estão nessa carteira de investimento. Pelo quadro abaixo, temos evolução do Índice Ibovespa (mensal) do período de 2014 até 2019 demonstrando a pontuação de fechamento dadas pelo BM&FBOVESPA.

Em conclusão temos um aumento de 142% de janeiro de 2014 para dezembro de 2019. Em 4 anos a principal Bolsa de mercado de capitais do país quase que triplicou seu volume, e assim sua rentabilidade.

5.3 Número de investidores

Para investir na Bolsa de Valores, por meio da compra de ações de empresas, é preciso contratar uma das corretoras financeiras disponibilizadas pela BM&FBovespa, abrir uma conta na corretora, similar a uma conta bancária, e realizar as operações de compra ou venda. As operações são realizadas via contato entre o investidor e a corretora, seja pelo telefone ou internet (HALFELD, 2007).

O Quadro 2, a seguir, mostra a quantidade de contas ativas pela B3 – Brasil, Bolsa, Balcão, a bolsa de valores nacional.

Quadro 2 - Evolução anual de contas ativas pela B3 no Brasil entre 2014 a 2019.

Distribuição da participação de homens e mulheres					
no total de investidores pessoa física					
Ano	Homens		Mulheres		Total PF
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2014	426.322	75,57%	137.794	24,43%	564.116
2015	424.682	76,23%	132.427	23,77%	557.109
2016	433.759	76,90%	130.265	23,10%	564.024
2017	477.887	77,13%	141.738	22,87%	619.625
2018	633.899	77,94%	179.392	22,06%	813.291
2019	1.292.536	76,89%	388.497	23,11%	1.681.033

Fonte e Elaboração: B3, histórica pessoa física, 2020.

De modo geral, percebe-se que o número de contas abertas bem como o volume de investimento para se investir na Bolsa de Valores brasileira, mais que dobrou de 2014 até 2019, tal aumento acompanha com perfeição a queda da taxa SELIC, coincidindo então que a taxa básica de juros da economia é inversamente proporcional a quantidade de investidores na bolsa, bem como seus aumentos nos investimentos.

5.4 Expansão das corretoras de investimentos financeiros.

As Companhias Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários (CCTVMs), têm como principal objetivo promover a aproximação entre investidores e vendedores de títulos e valores mobiliários, fazendo a intermediação com bolsas de valores, cambio, commodities etc.

Entre os fenômenos que vêm reforçando o mercado das corretoras estão a queda da Selic - que ampliou a procura por rentabilidades maiores - e a evolução tecnológica das plataformas, que passaram a permitir que o cliente monte sua própria cesta de investimentos. "O setor passou a ter um modelo de negócios lucrativo graças à tecnologia", diz Malta (2017).

O crescimento (em ativos totais) de algumas corretoras estão relacionados no no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 - Ativos totais de três corretoras de investimentos brasileiras, 2014 a 2019.

EASYNVEST		TERRA INVESTIMENTOS		XP INVESTIMENTOS	
ATIVOS TOTAIS		ATIVOS TOTAIS		ATIVOS TOTAIS	
Período	Média	Período	Média	Período	Média
2014	R\$ 51,7 milhões	2014	-	2014	R\$ 2,4 bilhões
2015	R\$ 84,6 milhões	2015	R\$ 20,2 milhões	2015	R\$ 2,7 bilhões
2016	R\$ 186,4 milhões	2016	R\$ 25,4 milhões	2016	R\$ 4,9 bilhões
2017	R\$ 328,8 milhões	2017	R\$ 61,2 milhões	2017	R\$ 7,2 bilhões
2018	R\$ 425,0 milhões	2018	R\$ 71,6 milhões	2018	R\$ 12,0 bilhões
2019	R\$ 599,7 milhões	2019	R\$ 148,6 milhões	2019	R\$ 27,2 bilhões

Fonte: Banco Central - Sistema IF, 2020.

OBS: Os ativos totais são compostos pela soma de disponibilidades em caixa , aplicações interfinanceiras de liquidez , cctvm e instrumentos financeiros derivativos , operações de crédito líquidas de provisão , outros créditos - líquido de provisão , outros ativos realizáveis e permanente ajustado.

Os fatores que colaboraram para a expansão das corretoras de investimentos financeiros no Brasil foram a disponibilidade da tecnologia, promovendo acessibilidade e

facilidade na hora de investir. Além disso, as corretoras passaram a ofertar análises e aulas financeiras aos seus clientes, promovendo seus investimentos.

Outro fator crucial para essa expansão foi a queda das taxas de manutenção, concorrendo com investimentos bancários. Somado a isso, houve a queda dos rendimentos de renda fixa, dado a baixa da SELIC, o que aumentou a procura por investimentos mais arrojados, como o mercado acionário por exemplo, que pudessem oferecer rentabilidades maiores que investimentos de renda fixa.

Em conclusão observa-se um crescimento quase exponencial dos ativos das corretoras, o que por consequência elevou a oferta de produtos e investimentos. Ou seja, as corretoras ajudaram a disseminar a nova cultura de investimentos arrojados, contribuindo para o aumento da captação em investimentos de renda variável.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No passado recente, o Brasil apresentou sequentes quedas no valor de sua taxa de juros básica, a Selic. Esta, por sua vez, influenciou os investimentos de modo geral, diretamente, os de renda fixa e, indiretamente, os de renda variável. A interpretação é a seguinte: quando a Selic está alta, a remuneração da renda fixa aumenta; ao contrário, quando a Selic baixa, os investidores derivam parte de seus patrimônios para aplicações de investimentos mais rentáveis, porém, mais arriscados, que dependem das oscilações de preços. O pensamento por trás desse comportamento é se for para ganhar pouco, compensa arriscar.

Outro fator essencial para o crescimento, tanto do mercado acionário como o dos fundos de investimento (ações e multimercado) que, basicamente dobraram de valor e participação, foi a expansão da tecnologia e sua utilização por bancos e corretoras. Isso aumentou a acessibilidade dos investidores e facilitou a captação de novos recursos. E, ao que tudo indica, continuará a favorecê-lo.

Vale observar que a ocorrência da pandemia de COVID 19 afetou de forma significativa a economia mundial. Os efeitos desse evento sobre o comportamento dos investidores merece ser compreendido em estudo posterior.

REFERENCIAL BIBLIOGRAFICO

ANBIMA. Alocação em produtos de maior risco foram destaque em 2019. Disponível em: <[Acessado em 28 de fevereiro de 2020.](https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/varejo-private-e-gestores-de-patrimonio/boletim-de-private-e-varejo/integra.htm#:~:text=O%20estoque%20total%20nos%20segmentos,12%25%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%202018.&text=J%C3%A1%20os%20fundos%20imobili%C3%A1rios%20encerraram,em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20ano%20anterior.>></p></div><div data-bbox=)

ARROYO, priscilla. A revolução das plataformas. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/a-revolucao-das-plataformas/>> Acessado em 28 de fevereiro de 2020.

B3. Índice Bovespa. Disponível em <http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/indice-ibovespa-ibovespa-composicao-da-carteira.htm>

Acessado em 20 de abril de 2020.

B3. Carteira Ibovespa, B3 divulga a nova carteira do Ibovespa e demais índices. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/carteira-do-ibovespa.htm> Acessado em 20 de maio de 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estatísticas. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>> Acessado em 12 de fevereiro de 2020.

BCB, Relatório de Economia Bancária. Disponível em em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb_2018.pdf> .

Acessado em : 12 de fevereiro de 2020.

BOVESPA, Programa Educacional Bovespa. Publicação especial do programa educacional Bovespa. Disponível em: http://www.bmfbovespa.com.br/pdf/Encarte_Outubro.pdf. Acessado em: 11 de abril de 2020.

DAVILA, M. Juro baixo estimula realocação. Disponível em <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/brasileiro-aumenta-parcela-em-renda-variavel-mas-diversificacao-ainda-e-maior-entre-mais-ricos/>. Acessado em 10 de fevereiro de 2020.

FORTUNA, E. Mercado Financeiro: Produtos e serviços. 18ª ed. Rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011. Páginas 551, 561 e 698.

FRANCIS, J. C. Investments: analysis and management. 5. ed. New York: MacGraw-Hill, 1991.

FUSCO, C. Estudo comparativo entre investimentos no mercado de ações e fundos de ações: Uma aplicação do Método AHP. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/35818368.pdf>. Acessado 11 de abril de 2020.

HALFELD, Mauro. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2007

MALTA, M. Lideradas pela XP, corretoras acirram briga por investimento de pessoa física. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mercado/noticia/2017/05/epoca-negocios-lideradas-pela-xp-corretoras-acirram-briga-por-investimento-de-pessoa-fisica.html> Acessado em 28 de fevereiro de 2020.

MORAES, L. Investimentos com corretoras independentes avançam e demandam cuidados. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2019/07/29/corretoras-digitais-disputam-investidores-com-bancos-tradicionais.htm> Acessado em 20 de abril de 2020.

MOREIRA, E. Como a taxa Selic influencia nos seus investimentos. Disponível em: <https://edumoreira.com.br/como-a-taxa-selic-influencia-nos-seus-investimentos/> Acessado em: 09 de abril de 2020.

MOREIRA, F. Investimentos financeiros: quais os tipos disponíveis no Brasil. Disponível em: <https://www.euqueroinvestir.com/investimentos-financeiros-o-que-sao-e-quais-os-tipos-disponiveis-no-brasil/> Acessado em

MURPHY, R. P. A Importância da Bolsa de Valores, Instituto Luswig von Mises Brasil, outubro de 2010. Disponível em: <https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=801>. Acessado em 20 de abril de 2020

PARANÁ BANCO. Qual a relação da taxa selic com os seus investimentos? Disponível em : <https://paranabanco.com.br/blog/educacao-financeira/qual-relacao-da-taxa-selic-com-os-seus-investimentos>> Acessado em 09 de abril de 2020.

PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

TORRES, I.A; BARROS, S.F. Investimentos financeiros: uma análise dos alunos investidores de uma Instituição de ensino superior de Brasília – DF*. Universitas Gestão e TI, Brasília, v. 4, n. 1, p. 39-53, jan./jun. 2014.

XP INVESTIMENTOS. Índice Bovespa, o que são os pontos? Disponível em: <https://blog.xpi.com.br/indice-bovespa/>> Acessado em 20 de abril de 2020.